

Comitê divulgará incentivos e buscará investidores para o DF

Alessandro Mendes

de Brasília

As constantes reclamações dos empresários sobre os terrenos disponíveis para os programas de apoio à indústria no Distrito Federal são motivadas por falta de informação. Esta foi a conclusão tirada pelo secretário de Indústria e Comércio, Tom Rebello e pelos presidentes da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra), Lourival Dantas, e da Terracap, José Roberto Bassul, em reunião realizada ontem na sede da Terracap.

"Tem terreno à vontade no DF, de todos os tamanhos", garante Dantas. "Há cerca de mil lotes industriais, com, em média, 1000 m², em condições de serem ocupados", completa, acrescentando os locais dos terrenos: Ceilândia, Bernardo Sayão, Sobradinho, Santa Maria, Riacho Fundo e Gama.

Além dos mil lotes já disponíveis, outros dois mil estão previstos para serem disponibilizados ainda este semestre ao Programa de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal (Prodecon) e ao Programa de Apoio ao Desenvolvimento Econômico e Social do Distrito Federal (Pades). "Já neste mês, os terrenos do Distrito Industrial de Taguatinga e de Samambaia estarão regularizados", afirma Rebello. Além destes, estão previstos terrenos industriais no Distrito Industrial do Guará e no Setor de Alta Tecnologia de Sobradinho, que será reservado para tecnologia de ponta como informática, biotecnologia e telecomunicações.

Segundo Dantas, grande parte dos empresários que criticam o Prodecon e o Pades sequer chega a solicitar os incentivos. "Nós analisamos e pudemos constatar que muitos empresários que reclamam de preços de terrenos e prometem deixar o DF não se inscreveram em nenhum dos dois programas", critica. "É a falta de informação. Muita gente se assus-

ta com o valor dos terrenos, mas se esquece que irá pagar apenas 40% do valor, e dividido em 36 meses", completa o presidente da Fibra, se referindo aos benefícios do Pades.

Para tentar resolver o problema da "falta de informação", a solução obtida no encontro foi a criação do Comitê de Captação de Investimentos, que terá representantes da Fibra, Secretaria de Indústria e Comércio, Terracap e Centro de Desenvolvimento Econômico (CDE), e se responsabilizará por procurar investidores além de realizar todo o acompanhamento dos possíveis candidatos. "A intenção é que o comitê faça inclusive a interligação empresário - governo", explica Dantas, acrescentando que a implantação do comitê depende de aprovação na próxima reunião do CDE, na quinta-feira.

"Para cada empresa que diz que quer sair do DF, pelo menos 50 querem entrar", garante Rebello. "Esse comitê vai facilitar a vida do empresário interessado em investir aqui, já que garantirá informações detalhadas, atendendo, inclusive, os insatisfeitos", afirma, ressaltando que já há cerca de 1.200 pedidos para ingresso no Prodecon e Pades. Outra responsabilidade do futuro comitê será divulgar os programas de incentivo do DF em outros estados para atrair mais investidores.

Segundo Rebello, os setores que mais interessam ao GDF são alimentação, vestuário, informática, construção e eletroeletrônica. "São ramos em que o DF ainda é carente. Mas os programas estão abertos a qualquer setor, exceto indústrias poluidoras, que não combinam com a vocação de Brasília", garante o secretário. A informação é reforçada pelo presidente da Terracap. "O que nós queremos é dinheiro novo e empregos novos", diz Bassul, referindo-se a criação de novas empresas. "Mas dinheiro velho e emprego novo também servem", brinca Dantas, tratando, por sua vez, das empresas da cidade que ampliariam seus negócios.